

181. CRÓNICA 181. DO TERROR AO MEDO, 18/8/17



Ontem houve mais um atentado em Barcelona pelo método mais económico de atropelamento e fuga. O oitavo caso semelhante num ano. Na viatura foi encontrada documentação, como se propositadamente se deixasse uma pista sobre os autores, ou como se estes fossem inexperientes terroristas que deixavam a foto e nome atrás para serem rapidamente encontrados. Ou teria sido o documento “plantado”? ou teria sido o ataque orquestrado para infundir o medo aos catalães em vésperas duma decisão sobre o seu futuro e independência? O dono do documento encontrado apresentou-se logo à polícia a “milhas de distância” alegando não ser ele.

Depois surgem os problemas da nacionalidade “islâmica” espanhola duma colónia no norte de África ou francês? Será que os serviços competentes não distinguem nos seus registos a nacionalidade do dono do documento? As forças de segurança espanholas identificaram Moussa Oukabir, irmão de um dos homens detidos na sequência do atentado de quinta-feira, em Barcelona, como o alegado autor do ataque, disseram à Efe fontes policiais. A polícia catalã já deteve três suspeitos de envolvimento no ataque e um outro suposto autor do atentado foi encontrado morto em Sant Just Desvern, em Baix Llobregat, a 12 quilómetros de Barcelona, depois de uma troca de tiros com a polícia catalã, após ter forçado a passagem de um controlo policial e ter atropelado uma polícia. Um dos dois suspeitos, do ataque nas Ramblas, detidos pela polícia foi inicialmente identificado como Driss Oukabir, um homem de 28 anos. Mais tarde, um homem com o mesmo nome apresentou-se numa esquadra em Girona, a mais de 100 km do local do atropelamento afirmando que lhe foi sido roubada a identificação. De acordo com a imprensa espanhola, poderá ter sido o irmão, Moussa Oukabir, um jovem de 18 anos que vive em Barcelona

Depois, umas horas mais tarde surgiu a notícia vaga e imprecisa sobre 4 ou 5 alegados terroristas abatidos, com cintos de explosivos, a mais de cem quilómetros de Barcelona (em Cambrils) Então e os cintos não explodiram? Que principiantes de terroristas são estes? E o Daesh reivindicou logo o atentado (claro, é boa propaganda gratuita) ... Autoridades policiais informaram que os terroristas de Cambrils transportavam cintos de explosivos falsos. Para quê, meter medo a quem passava (mas nem é Carnaval). Os homens, antes de serem abatidos, ainda atropelaram várias pessoas na rua. Mas atropelaram quem, onde, como? Quantas vítimas? Ou o atropelamento também era falso?

Que houve mortos (14) e muitos feridos (100) não tenho dúvidas (Há um total de 88 feridos internados em várias unidades hospitalares: 15 em estado muito grave, 23 com gravidade média e 50 com ferimentos ligeiros), sobre o resto não tenho certeza nenhuma, a não ser de que isto daria uma excelente oportunidade para o governo bourbónico de Madrid colocar as suas unidades militares e paramilitares na Catalunha em prevenção terrorista durante o ato eleitoral. Em breve veremos Catalunha tomada pela polícia espanhola e uma forte campanha de islamofobia que fará levitar do chão a direita espanholista lá. Não era bem para inspirar medo, mas para dar mais “segurança” à população. Uma zona ténue onde nunca se sabe onde termina o terror e começa o medo. As notícias são feitas para esse efeito duplo. Vem nos manuais do Tio Sam.

Entretanto prenderam mais gente, agora em Ripoli, a 96 km a norte de Barcelona, como suspeitos. Recapitulemos, o DAESH foi inventado e criado e armado e apoiado pelos EUA para outros fins mais relacionados com as pretensas “primaveras árabes” que

nunca floriram. E agora – a mando de quem ??? – anda o DAESH a atacar gente na Europa? A única razão é aumentar a islamofobia preconizada por Donald Trump como o grande inimigo dos EUA, embora muitos atentados não tenham sido cometidos por islâmicos... A NATO (OTAN) além dos exércitos, tem serviços de inteligência e comandos especiais de «ação interna» dentro dos países membros, as eleições são manipuláveis e os votantes mudam a sua intenção de voto influenciada por estes eventos. Começa-se pelo terror e morte e daí passa-se ao medo que a todos condiciona, direta ou indiretamente. E estes ataques irão continuar, aqui e aí, sempre que haja eleições ou a necessidade de mudar algo. Ou será que mais uma vez ando a ver teorias da conspiração onde elas existem?

